



B1-185 A Universidade Federal da Fronteira Sul como agente promotor da Agroecologia no território Cantuquiriguaçu-PR/ Brasil.

Ana Claudia Rauber; Josimeire A. Leandrini; Gilmar Franzener.

Universidade Federal da Fronteira Sul.

acr_rauber@yahoo.com.br; jaleandrini@gmail.com; gilmar.franzener@uffs.edu.br.

Resumo

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) com campi nos três estados da região Sul do Brasil foi uma conquista dos movimentos sociais. Um dos campus está localizado no Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, município de Laranjeiras do Sul-PR. Esta experiência tem como objetivo demonstrar como a universidade contribuiu com a valorização do modo de ser camponês na região, e com a promoção e disseminação da Agroecologia no território, através do aumento da agrobiodiversidade e do resgate e incorporação de práticas de base ecológica.

Palavras-chave: campesinato, agrobiodiversidade, auto-estima.

Descrição da experiência

Esta experiência trata-se de uma forma de divulgação da Agroecologia, através da implantação de um campus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) em uma região deprimida social e economicamente, e carente em ensino superior, tendo a Agroecologia como pressuposto para uma nova matriz de produção mais sustentável.

Assim, a experiência tem como objetivo relatar a importância da UFFS como agente promotor da Agroecologia para uma família camponesa. Como descrito por Silva (2014) com a modernização da agricultura através da Revolução Verde os agricultores perderam a identidade e autonomia camponesa. A universidade também contribuiu com a valorização do modo de ser camponês, aumentando a auto-estima da família, e valorizando o modo de produção existente e incentivando o uso de técnicas e práticas cada vez mais sustentáveis.

A família Rauber (Tereza, Julio e Ana Claudia) vivem desde 1989 em uma pequena unidade de produção no município de Cantagalo, Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, Estado do Paraná, Brasil (figura 1). Sua sobrevivência depende da atividade agropecuária, com produção animal e vegetal diversificada para o auto-consumo e comercialização de excedentes (figura 2). As técnicas de produção são oriundas da agricultura tradicional apresentando algumas poucas influências da agricultura moderna, portanto a maioria era a partir de técnicas de base ecológica.

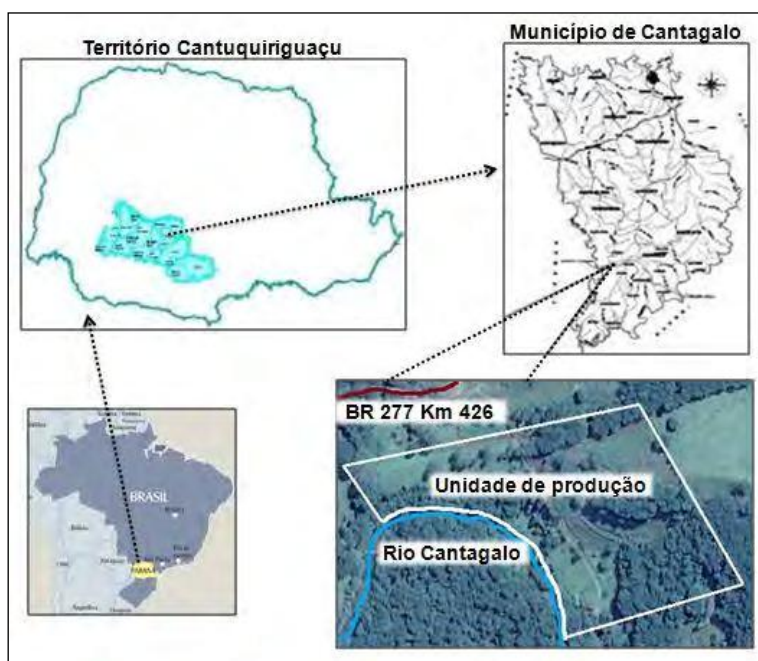


FIGURA 1. Representação da área da experiência. Fonte: adaptação de mapas do Ipardes (2014), prefeitura municipal de Cantagalo-PR e Google Earth.



FIGURA 2. Tereza Rauber colhendo milho verde para o autoconsumo em uma área de policultivo. Fonte: Ana Rauber, 2015.

O município de Cantagalo está localizado no bioma Mata Atlântica, sua principal formação vegetal é Floresta Ombrófila Mista, com algumas manchas de Floresta Estacional Semidecidual e Campos de altitude. Juntamente com outros dezenove municípios compõe o Território Cantuquiriguaçu, que de forma geral a região apresenta decréscimo na população,



principalmente após a década de 1970 nas áreas rurais, em decorrência da modernização da agricultura (IPARDES, 2007).

A experiência inicia-se nos meados de 2012, quando Ana Claudia já graduada em Ciências Biológicas ingressa no curso de Agronomia (linha de formação Agroecologia) e posteriormente em 2014 no Programa de Pós graduação de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável na UFFS, campus Laranjeiras do Sul/PR, proporcionando a possibilidade de participações em eventos (feiras, congressos e encontros relacionados à Agroecologia), contribuindo para ocorrência de várias mudanças na unidade de produção da família Rauber.

A UFFS inicia seu primeiro ano letivo em 2010, porém, a luta por sua conquista começa em 2005 com reuniões entre representantes de alguns municípios do Território da Cidadania Cantuquiriguaçu, com organizações da Via Campesina, unindo forças com representações de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul na Meso-região da Fronteira Sul (Morh, et al., 2012).

Assim, o campus de Laranjeiras do Sul, localizado no Assentamento 8 de junho, apresenta cursos voltados ao desenvolvimento territorial abrangendo as ciências agrárias, a indústria, a gestão e a formação de professores do campo, tendo como um dos pilares a Agroecologia (Morh, et al., 2012). Como exposto no item oito do Planejamento Pedagógico Institucional, a UFFS tem como premissa a valorização e superação da matriz produtiva emergente, tornando-se um ambiente de discussão e divulgação da ciência agroecológica.

A Agroecologia é uma ciência interdisciplinar, que rompe com o paradigma hegemônico atual de produção, e vai além de práticas alternativas, pois busca desenvolver a autonomia dos agricultores através de agroecossistemas sustentáveis independentes de recurso externos. Além disso, a Agroecologia tem como princípios a preservação e ampliação da (agro)biodiversidade nos agroecossistemas, e a valorização dos conhecimentos tradicionais dos agricultores para a construção do saber agroecológico (Gliessman, 2005; Altieri, 2012).

Resultados e Análises

Foi a partir do contato com a universidade que a família soube que parte das técnicas utilizadas para produção agropecuária eram de base ecológica. Como os policultivos, o uso de sementes crioulas, adubação orgânica, tratamentos alternativos com base em plantas medicinais. Assim, a Agroecologia passa a ser entendida como a base de uma matriz produtiva.

Dessa forma, muito do que se apreendia na teoria era aplicado na prática, aliado aos conhecimentos adquiridos nas feiras e demais eventos, contribuindo com a disseminação de outras práticas de base ecológica, como o aumento da diversificação dos policultivos (figura 3), a utilização de diversas espécies de adubação verde e outras medidas de proteção do solo.



FIGURA 3. Policultivo de milho, mandioca, gergelim, caxi e fava de verão. Fonte: Ana Rauber (2015).

Portanto, de 2012 em diante houve um aumento na agrobiodiversidade cultivada pela família Rauber (tabela 1). Passaram a ser cultivadas 18 espécies de plantas diferentes, e 10 espécies que já eram cultivadas foram incrementadas com outras variedades da mesma espécie, aumentando assim a variabilidade genética.

TABELA 1. Diferenças entre cultivares e variedades cultivadas antes e depois de 2012.

Espécie (nome popular/científico)	Quantidade de variedades cultivadas antes de 2012	Quantidade de variedades cultivadas depois de 2012
Abóbora (<i>Cucurbita</i> spp.)	3	8
Açafrão (<i>Curcuma longa</i> L.)	0	1
Amaranto (<i>Amaranthus</i> sp.)	0	1
Amendoim (<i>Arachis hypogaea</i> L.)	3	5
Araruta (<i>Maranta arundinacea</i> L.)	0	1
Arroz (<i>Oryza sativa</i> L.)	1	3
Batata-iacon (<i>Smallanthus sonchifolius</i> (Poeppig & Endlicher) H. Robinson)	0	1
Bertalha (<i>Basella rubra</i> L.)	0	1
Cana-de-açúcar (<i>Saccharum officinarum</i> L.)	2	3
Cará-roxo (<i>Dioscorea</i> sp.)	1	1
Crotalária (<i>Crotalaria</i> ssp.)	0	3
Fava (<i>Vicia faba</i> L.)	0	1
Feijão (<i>Phaseolus vulgaris</i> L.)	5	10
Feijão-de-porco (<i>Canavalia ensiformis</i> (L.) DC.)	0	1

Espécie (nome popular/científico)	Quantidade de variedades cultivadas antes de 2012	Quantidade de variedades cultivadas depois de 2012
Feijão-guandu (<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.)	0	1
Feijão-orelha-de-vó (<i>Phaseolus lunatus</i> L.)	0	1
Gengibre (<i>Zingiber officinale</i> Roscoe)	0	1
Gergelim (<i>Sesamum indicum</i> L.)	0	1
Girassol (<i>Helianthus annuus</i> L.)	1	2
Linhaça (<i>Linum usitatissimum</i> L.)	0	2
Mandioca (<i>Manihot esculenta</i> Crantz.)	3	4
Melancia (<i>Citrullus lanatus</i> L.)	1	3
Melancia-de-porco (<i>Cucurbita ficifolia</i> Bouché)	0	1
Milho (<i>Zea mays</i> L.)	2	5
Mucuna (<i>Mucuna pruriens</i> (L.) DC.)	0	1
Orapronóbis (<i>Pereskia aculeata</i> Mill.)	0	1
Quiabo (<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench.)	1	2
Tremoço (<i>Lupinus albus</i> L.)	0	1

Fonte: Ana Rauber (2015).

Assim, a UFFS foi fundamental para incrementar a produção de base ecológica desenvolvida pela família, além de contribuir para a valorização do modo de ser camponês, reafirmando a identidade camponesa.

Referências bibliográficas

- Altieri MA. (2012) Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA.
- Gliessman SR (2005) Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2007). Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Sul Paranaense. Curitiba: IPARDES: BRDE.
- Mohr NER et al. (2012) A expansão das fronteiras da educação pública superior: uma análise da experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul em Laranjeiras do Sul. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 93, n. 235, p. 791-817, set./dez.
- Silva VI (2014) Classe camponesa: modo de ser, de viver e de produzir. Porto Alegre: Instituto Cultural Padre Josimo.